

BB Administradora de Cartões de Crédito S.A.

Setor de Autarquias Norte - Quadra 05, Bloco B, Torre I, Edifício BB, 2º andar - Brasília-DF - CNPJ 31.591.399/0001-56

Exercício encerrado em 31.12.2014

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A BB Administradora de Cartões de Crédito S.A. ("BB Cartões"), com sede e foro em Brasília e prazo de duração indeterminado, é uma subsidiária integral do Banco do Brasil S.A. ("Banco do Brasil").

A Empresa tem por objeto social a administração e a emissão de cartões de crédito e de débito, de vales-alimentação e/ou refeição, de *Traveller's* Cheques e atividades afins. A emissão de cartões de crédito e débito foi descontinuada em 29 de novembro de 2001, por ocasião da cisão parcial da Empresa e incorporação de tais operações pelo Banco do Brasil.

A comercialização do produto *Traveller's* Cheques foi descontinuada em abril de 2005, em decorrência da crescente substituição deste meio de pagamento pelos cartões internacionais.

Em julho de 2005, o produto Valetik foi encerrado em virtude do lançamento dos cartões vales-benefício com marca de aceitação Visa Vale. A partir de 2013 os cartões vales-benefício passaram a utilizar a marca Alelo.

Seu Capital Social é de R\$ 9.300 mil, dividido em 398.157.958 ações ordinárias.

No ano de 2014, os produtos BB Cartões Alelo Alimentação e BB Cartões Alelo Refeição continuaram sendo comercializados na forma de cartão eletrônico, em conformidade com as normas do Programa de Alimentação do Trabalhador – PAT.

Desde o início do ano 2004, oferecemos aos clientes a maior rede eletrônica de aceitação de vales-benefício do mercado brasileiro. Atualmente, existem cerca de 461.207 estabelecimentos comerciais credenciados, distribuídos em mais de cinco mil municípios brasileiros.

A BB Cartões realiza ainda a gestão do saldo dos *Traveller's* Cheques vendidos e não liquidados, assim como das aplicações dos valores pendentes de liquidação, até que haja extinção total do produto.

O resultado da Empresa em 2014 foi de R\$ 17.142 mil, superior em 10,4% se comparado ao resultado recorrente de 2013 de R\$ 15.521 mil (excluído o efeito positivo pela adesão ao Refis no valor de R\$ 10.923 mil).

FATOS RELEVANTES DO EXERCÍCIO

A BB Cartões iniciou a operação de emissão do benefício Vale Cultura, com o objetivo de atender a demanda do Conglomerado BB e suas empresas controladas e coligadas. Ao final do exercício já estavam de posse dos usuários mais de 41.000 cartões Vale Cultura emitidos pela BB Cartões.

POLÍTICA DE REINVESTIMENTO DE LUCROS E DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS

A BB Cartões, após a destinação da reserva legal, tem adotado a política de distribuir ao seu acionista 100% do lucro líquido disponível do exercício.

RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

Os recursos humanos utilizados são constituídos exclusivamente por funcionários do quadro permanente do Banco do Brasil. A utilização dos recursos humanos, bem como os materiais e tecnológicos necessários à operacionalização da BB Cartões é regulada por intermédio de Convênio de Rateio e Ressarcimento de Custos firmado entre a BB Cartões e o Banco do Brasil.

GESTÃO DE RISCOS

A administração da Empresa adota política conservadora no seu processo de gerenciamento de riscos. As aplicações das disponibilidades são realizadas com o Banco do Brasil, seu controlador, o que minimiza os riscos incorridos e proporciona o alinhamento com as políticas de gerenciamento de risco adotadas pelo Conglomerado BB.

O Banco do Brasil considera a BB Cartões nas atividades de gerenciamento de risco do conglomerado econômico-financeiro e realiza a avaliação dos riscos de mercado, liquidez, crédito e operacional da Empresa de forma individualizada com periodicidade semestral.

RISCO OPERACIONAL

A Empresa possui convênio com o Banco para rateio/ressarcimento de despesas e custos utilizando quadro de pessoal, espaço físico e demais recursos do Banco. Nesse sentido, adota as políticas, normas e procedimentos definidos para o Banco.

A Unidade de Risco Operacional do Banco do Brasil orienta a Empresa para aprimorar as etapas de identificação e avaliação dos riscos operacionais, bem como analisar as perdas operacionais, visando à implementação de ações para redução desse risco.

RISCO DE MERCADO

O risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas financeiras ou econômicas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas pela instituição. Inclui o risco das variações das taxas de câmbio, das taxas de juros, dos preços das ações e dos preços das *commodities*.

No exercício de 2014 a exposição ao risco de mercado na BB Cartões decorrente das flutuações da taxa de câmbio que impactam as obrigações de *traveller's* cheques foi mitigada por meio de instrumento de *hedge* relacionado às aplicações em moeda estrangeira.

RISCO DE LIQUIDEZ

O risco de liquidez é a ocorrência de descasamento entre pagamentos e recebimentos que possam afetar a capacidade de pagamento da instituição, levando em conta as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

O Banco do Brasil, por meio da Diretoria de Finanças (Difin), faz a gestão de caixa da BB Cartões.

RISCO DE CRÉDITO

Entende-se que o risco de crédito incorrido pela Empresa é residual, da ordem de R\$ 38,8 mil em setembro/2014. A exposição foi apurada de acordo com os parâmetros da Circular Bacen 3.644/2013 que trata da apuração de capital para a cobertura de risco de crédito.

No entanto, no intuito de observar a evolução do risco incorrido, a Diretoria de Gestão de Riscos do Banco do Brasil (Diris) efetua regularmente o monitoramento periódico das exposições ao risco de crédito da empresa.

EXPECTATIVAS PARA 2015

- Gerenciar e emitir cartões de vales-benefício alimentação, refeição e Vale Cultura, exclusivamente para os funcionários do Conglomerado Banco do Brasil e de suas empresas controladas e coligadas;
- Prestar serviços de forma a buscar a redução de custos e otimização do resultado de saldos remanescentes dos negócios sob gestão da BB Cartões;
- Utilizar os recursos do Conglomerado para a avaliação das melhores oportunidades negociais, mantendo os padrões de qualidade e imagem da Instituição;
- Manter contínua avaliação da possibilidade de expandir a atuação da Companhia em novos negócios, ampliando seu papel e contribuição no conjunto de resultados oriundos das empresas que compõem os negócios de cartões do Conglomerado Banco do Brasil.

Atenciosamente.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Em milhares de Reais

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	31.12.2014	31.12.2013
ATIVO CIRCULANTE	126.888	116.036
Caixa e Equivalentes de Caixa	(Nota 4) 22.980	27.967
Instrumentos Financeiros	(Nota 5) 52.404	50.854
Créditos Operacionais	(Nota 6) 42.435	29.439
Ativos por Impostos Correntes	(Nota 7) 1.310	703
Outros Créditos	(Nota 8) 7.759	7.073
ATIVO NÃO CIRCULANTE	2.278	2.304
Ativos por Impostos Diferidos	(Nota 7) 2.273	2.300
Outros Créditos	(Nota 8) 5	4
TOTAL DO ATIVO	129.166	118.340

PASSIVO/PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31.12.2014	31.12.2013
PASSIVO CIRCULANTE	110.136	99.317
Dividendos a Pagar	(Nota 17.d) 17.142	26.446
Pagamentos a Efetuar	(Nota 9) 32.677	20.894
Obrigações por <i>Traveller's</i> Cheques Emitidos	(Nota 10) 52.553	50.193
Passivo por Impostos Correntes	(Nota 11) 7.119	1.185
Obrigações com Sociedades Ligadas	114	119
Outras Obrigações a Pagar	(Nota 12) 531	480
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	19.030	19.023
Capital Social	(Nota 17.a) 9.300	9.300
Reservas de Capital	(Nota 17.b) 13.689	13.689
Reservas de Lucros	(Nota 17.b) 1.344	1.344
Outros Resultados Abrangentes Acumulados	(Nota 17.c) (5.303)	(5.310)
TOTAL DO PASSIVO	129.166	118.340

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

	Exerc/2014	Exerc/2013
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	29.501	23.674
(Nota 13)		
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(1.351)	(283)
(Nota 14)		
LUCRO BRUTO	28.150	23.391
OUTRAS RECEITAS/(DESPESAS) OPERACIONAIS	(1.154)	6.019
Despesas administrativas	(Nota 15.a) (1.345)	(905)
Despesas tributárias	(Nota 18.c) (31)	(27)
Outras receitas	(Nota 15.b) 498	6.951
Outras despesas	(Nota 15.c) (276)	--
RESULTADO ANTES DAS RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS	26.996	29.410
RESULTADO FINANCEIRO	1.461	2.323
Receitas financeiras	(Nota 16.a) 2.234	3.381
Despesas financeiras	(Nota 16.b) (773)	(1.058)
RESULTADO OPERACIONAL	28.457	31.733
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	28.457	31.733
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(11.315)	(5.287)
(Nota 18.a)		
LUCRO LÍQUIDO	17.142	26.446
LUCRO POR AÇÃO		
Número de ações	398.157.958	398.157.958
Lucro líquido por ação	0,0431	0,0664

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

	Exerc/2014	Exerc/2013
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	17.142	26.446
Ajustes de avaliação patrimonial	(5.303)	(5.310)
TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO	11.839	21.136

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

EVENTOS	Capital Realizado	Reservas de Capital	Reservas de Lucros Legal	Ajuste de Avaliação Patrimonial	Lucros Acumulados	Total
Saldos em 31.12.2012	9.300	13.689	1.344	(5.210)	--	19.123
Outros Resultados Abrangentes Acumulados	--	--	--	--	--	--
- Ajustes de instrumentos financeiros	--	--	--	(117)	--	(117)
- Tributos diferidos sobre ajustes em instrumentos financeiros	--	--	--	17	--	17
Lucro líquido do exercício	--	--	--	--	26.446	26.446
Destinações:						
Dividendos (R\$ 66,42 por lote de mil ações)	--	--	--	--	(26.446)	(26.446)
(Nota 17.d)						
Saldos em 31.12.2013	9.300	13.689	1.344	(5.310)	--	19.023
Mutações do Exercício	--	--	--	(100)	--	(100)
Saldos em 31.12.2013	9.300	13.689	1.344	(5.310)	--	19.023
Outros Resultados Abrangentes Acumulados	--	--	--	--	--	--
- Ajustes de instrumentos financeiros	--	--	--	8	--	8
- Tributos diferidos sobre ajustes em instrumentos financeiros	--	--	--	(1)	--	(1)
Lucro líquido do exercício	--	--	--	--	17.142	17.142
Destinações:						
Dividendos (R\$ 43,05 por lote de mil ações)	--	--	--	--	(17.142)	(17.142)
(Nota 17.d)						
Saldos em 31.12.2014	9.300	13.689	1.344	(5.303)	--	19.030
Mutações do Exercício	--	--	--	7	--	7

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1 - A BB CARTÕES E SUAS OPERAÇÕES

A BB Administradora de Cartões de Crédito S.A. (BB Cartões) é uma sociedade anônima fechada de direito privado, subsidiária integral do Banco do Brasil S.A., regida, sobretudo, pela legislação das sociedades por ações, constituída em 29.09.1987, e está localizada no Setor de Autarquias Norte, quadra 05, bloco B, Torre 1, Edifício BB, 2º andar, Brasília, Distrito Federal, Brasil. A Empresa tem por objeto a administração e emissão de cartões de crédito e de débito, de vales-alimentação e/ou refeição, de *traveller's* cheques e atividades afins.

2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

a) Declaração de Conformidade

As demonstrações contábeis foram elaboradas a partir de diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Essas demonstrações contábeis foram aprovadas e autorizadas para emissão pela Diretoria da BB Administradora de Cartões S.A. em 19.02.2015.

b) Alterações nas Políticas Contábeis

As políticas e os métodos contábeis utilizados na preparação destas demonstrações contábeis equivalem-se àqueles aplicados às demonstrações contábeis referentes ao exercício encerrado em 31.12.2013.

c) Julgamentos e Estimativas Contábeis

A preparação das demonstrações contábeis, em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, requer que a Administração faça julgamentos e estimativas que afetam os valores reconhecidos de ativos, passivos, receitas e despesas. As estimativas e pressupostos adotados são analisados em uma base contínua, sendo as revisões realizadas e reconhecidas no período em que a estimativa é reavaliada, com efeitos prospectivos.

Resalta-se que os resultados realizados podem ser diferentes das estimativas. Considerando que, em muitas situações, existem alternativas ao tratamento contábil, os resultados divulgados pela BB Cartões poderiam ser distintos, caso um tratamento diferente fosse escolhido. A Administração considera que as escolhas são apropriadas e que as demonstrações contábeis apresentam, de forma adequada, a posição financeira da BB Cartões e o resultado de suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes.

Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem ativos fiscais diferidos e valorização de instrumentos financeiros. Os valores definitivos das transações envolvendo essas estimativas somente são conhecidos por ocasião da sua liquidação.

3 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As políticas contábeis adotadas pela BB Cartões são aplicadas de forma consistente em todos os períodos apresentados nestas demonstrações contábeis.

a) Apuração do Resultado

Em conformidade com o regime de competência, as receitas e despesas são reconhecidas na apuração do resultado do período a que pertencem e, quando se correlacionam, de forma simultânea, independentemente de recebimento ou pagamento. As operações formalizadas com encargos financeiros pós-fixados são atualizadas pelo critério *pro rata die*, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados e as operações com encargos financeiros pré-fixados estão registradas pelo valor de resgate, retificado com data de rendas a apropriar ou despesas a apropriar correspondentes ao período futuro. As operações indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até a conta do balanço pelo critério das taxas correntes.

As rendas de convênios, obtidas mediante acordo operacional firmado entre a BB Cartões e a Alelo, correspondem a 40% da margem de contribuição definida pelo volume de negócios gerados pela BB Cartões.

b) Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e Equivalentes de Caixa estão representados por disponibilidades em moeda nacional e aplicações em operações compromissadas, com alta liquidez e risco insignificante de mudança de valor, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

c) Instrumentos Financeiros

A BB Cartões classifica os instrumentos financeiros de acordo com a natureza e sua intenção em relação ao instrumento. Todos os ativos e passivos financeiros são inicialmente reconhecidos na data de negociação, isto é, a data em que a Empresa se torna parte das disposições contratuais do instrumento. A classificação dos ativos e dos passivos financeiros é determinada na data do reconhecimento inicial.

Todos os instrumentos financeiros são mensurados inicialmente ao valor justo acrescido do custo da transação, exceto nos casos em que os ativos e passivos financeiros são registrados ao valor justo por meio do resultado. As políticas contábeis aplicadas a cada classe de instrumentos financeiros são apresentadas a seguir.

Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado – Os instrumentos financeiros são classificados nesta categoria caso sejam mantidos para negociação na data de origem ou aquisição, ou sejam assim designados pela Administração durante o reconhecimento inicial.

Um ativo financeiro é classificado como mantido para negociação se: (i) for adquirido principalmente para ser vendido no curto prazo; ou (ii) por ocasião do reconhecimento inicial, fizer parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados que sejam administrados em conjunto e para os quais há evidência de um padrão real recente de obtenção de lucros no curto prazo.

A BB Cartões somente designa um instrumento financeiro ao valor justo por meio do resultado durante o reconhecimento inicial quando os seguintes critérios são observados: (i) a designação elimina ou reduz significativamente o tratamento inconsistente que ocorreria na mensuração dos ativos e passivos ou no reconhecimento dos ganhos e perdas correspondentes em formas diferentes; ou (ii) os ativos e os passivos são parte de um grupo de ativos financeiros, passivos financeiros ou ambos, os quais são gerenciados e com seus desempenhos avaliados com base no valor justo, conforme uma estratégia documentada de gestão de risco ou de investimento.

Não é possível realizar transferências de ativos financeiros classificados nessa categoria para outras, à exceção de ativos financeiros não-derivativos mantidos para negociação, os quais podem ser reclassificados após o reconhecimento inicial quando: (i) em raras circunstâncias, o instrumento financeiro não for mais mantido com o propósito de venda no curto prazo; ou (ii) ele satisfizer a definição de um empréstimo e recebível, e se a Empresa tiver a intenção e habilidade de manter o ativo financeiro por um prazo futuro ou até o seu vencimento.

Os instrumentos financeiros registrados nessa categoria são reconhecidos inicialmente ao valor justo e os seus rendimentos (juros e dividendos) são apropriados como receita de juros. Os custos de transação, quando incorridos, são reconhecidos imediatamente na Demonstração do Resultado do Exercício.

Ganhos e perdas realizados e não realizados em função das variações de valor justo desses instrumentos são incluídos em Ganhos/(perdas) líquidos sobre ativos/passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado.

Os ativos financeiros registrados nessa categoria referem-se a títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos mantidos com o propósito de negociação.

Ativos financeiros disponíveis para venda – A BB Cartões classifica como ativos financeiros disponíveis para venda os títulos e valores mobiliários quando, no julgamento da Administração, puderem ser vendidos em resposta ou em antecipação a mudanças nas condições de mercado ou não sejam classificados como (i) empréstimos e recebíveis, (ii) investimentos mantidos até o vencimento, ou (iii) ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado.

Esses títulos e valores mobiliários são inicialmente contabilizados ao valor justo, incluindo os custos diretos e incrementais de transação. A mensuração subsequente desses instrumentos também é registrada ao valor justo.

Os ganhos ou perdas não realizados (líquidos dos tributos incidentes) são registrados em componente separado do patrimônio líquido (outros resultados abrangentes acumulados) até a sua alienação. Os rendimentos (juros e dividendos) desses ativos são apropriados como receita de juros. Os ganhos e perdas realizados na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados como ganhos/(perdas) sobre ativos financeiros disponíveis para venda, na data da alienação.

Ocorrendo reclassificação de ativos financeiros disponíveis para venda para a categoria negociação, os ganhos ou perdas não realizados até a data da reclassificação, que se encontram registrados em Outros resultados abrangentes acumulados, são transferidos imediatamente para o resultado do período.

Os ativos financeiros disponíveis para a venda são avaliados para fins de determinação de seus valores recuperáveis. As perdas por redução ao valor recuperável desses instrumentos financeiros são reconhecidas na Demonstração do Resultado do Exercício em ganhos/(perdas) sobre ativos financeiros disponíveis para venda.

BB Administradora de Cartões de Crédito S.A.

Setor de Autarquias Norte - Quadra 05, Bloco B, Torre I, Edifício BB, 2º andar - Brasília-DF - CNPJ 31.591.399/0001-56

Exercício encerrado em 31.12.2014

Ativos financeiros mantidos até o vencimento – Os ativos financeiros para os quais a BB Cartões tem a firme intenção e capacidade financeira comprovada para mantê-los até o vencimento são classificados como ativos financeiros mantidos até o vencimento e são inicialmente contabilizados ao valor justo, incluindo os custos incrementais de transação. Esses instrumentos financeiros são mensurados subsequentemente ao custo amortizado. Os juros, incluindo os ágios e deságios, são contabilizados em receita de juros de ativos financeiros mantidos até o vencimento.

Em conformidade com o CPC 38 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração, a BB Cartões não classifica nenhum ativo financeiro como mantido até o vencimento se tiver, durante o exercício social corrente ou durante os dois exercícios sociais precedentes, vendido ou reclassificado mais do que uma quantia insignificante de investimentos mantidos até o vencimento antes do vencimento, que não seja por vendas ou reclassificações que: (i) estejam tão próximos do vencimento ou da data de compra do ativo financeiro que as alterações na taxa de juros do mercado não teriam efeito significativo no valor justo do ativo financeiro; (ii) ocorram depois que a BB Cartões tiver substancialmente recebido todo o capital original do ativo financeiro por meio de pagamentos programados ou de pagamentos antecipados; ou (iii) sejam atribuíveis a um acontecimento isolado que esteja fora do controle da entidade, não seja recorrente e não tenha podido ser razoavelmente previsto pela entidade.

Sempre que as vendas ou reclassificações de mais de uma quantia insignificante de investimentos mantidos até o vencimento não satisfizerem nenhuma das condições mencionadas anteriormente, qualquer investimento mantido até o vencimento remanescente deve ser reclassificado como disponível para venda.

Empréstimos e recebíveis – São ativos financeiros e não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis que não seja cotado em mercado ativo, que a Empresa não tenha a intenção de vender no curto prazo, que não foram classificados, no reconhecimento inicial, como mensurado ao valor justo por meio do resultado ou disponíveis para venda e cujo detentor pode recuperar substancialmente o seu investimento inicial, salvo pela deterioração do crédito.

Determinação do valor justo – Valor justo é o preço que seria recebido pela venda de um ativo ou seria pago pela transferência de um passivo em uma transação não forçada entre participantes do mercado na data da mensuração. O valor justo de instrumentos financeiros negociados em mercados ativos na data-base do balanço é baseado no preço de mercado cotado ou na cotação do preço de balcão (preço de venda para posições compradas ou preço de compra para posições vendidas), sem nenhuma dedução de custo de transação.

Nas situações em que não existe um preço de mercado para um determinado instrumento financeiro, o seu valor justo é estimado com base em métodos de avaliação comumente utilizados nos mercados financeiros, adequados às características específicas do instrumento e que capturam os diversos riscos aos quais está exposto. Métodos de valorização incluem: o método do fluxo de caixa descontado, comparação a instrumentos financeiros semelhantes para os quais existe um mercado com preços observáveis, modelo de precificação de opções, modelos de crédito e outros modelos de valoração conhecidos.

Os referidos modelos são ajustados para capturar a variação dos preços de compra e de venda, o custo de liquidação da posição, para servir como contrapartida das variações de crédito e de liquidez e, principalmente, para suprir as limitações teóricas inerentes aos modelos.

Os modelos internos de precificação podem envolver algum nível de estimativa e julgamento da Administração cuja intensidade dependerá, entre outros fatores, da complexidade do instrumento financeiro.

d) Obrigações com Traveller's Cheques

As Obrigações com Traveller's Cheques Emitidos não possuem prazo de prescrição e são atualizadas pela variação cambial incorrida.

e) Tributos

Os tributos são apurados com base nas alíquotas demonstradas no quadro a seguir:

Tributos	Alíquota
Imposto de Renda – IR (15% + adicional de 10%)	25%
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL	15%
PIS/Pasep	0,65%
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – Cofins	4%
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISSQN	2%

Os ativos fiscais diferidos (créditos tributários) são constituídos pela aplicação das alíquotas vigentes dos tributos sobre suas respectivas bases. Para constituição, manutenção e baixa dos ativos fiscais diferidos são observados os critérios estabelecidos pelo CPC 32 – Tributos sobre o lucro e estão suportados por estudo de capacidade de realização.

f) Redução do Valor Recuperável de Ativos não Financeiros – Imparidade

É reconhecida uma perda por imparidade se o valor contábil de um ativo excede seu valor recuperável. Perdas por imparidade são reconhecidas no resultado do período.

No mínimo anualmente, a BB Cartões elabora estudo para apuração de indícios de desvalorização dos ativos, segundo critérios técnicos definidos pela Administração. Havendo indicação de possível desvalorização, a entidade elabora estimativa para mensuração do valor recuperável e o reconhecimento de perdas por imparidade.

g) Obrigações Legais

As obrigações legais fiscais são derivadas de obrigações tributárias previstas na legislação, independentemente da probabilidade de sucesso de processos judiciais em andamento, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações contábeis.

h) Moeda Funcional e de Apresentação

A moeda funcional e de apresentação das demonstrações contábeis da BB Cartões é o Real (R\$).

i) Gerenciamento de Riscos

A Administração da BB Cartões adota política conservadora no seu processo de gerenciamento de riscos. Os instrumentos financeiros da BB Cartões encontram-se registrados em contas patrimoniais e estão compreendidos principalmente pelos saldos de aplicações financeiras, créditos operacionais, dividendos a pagar, obrigações por traveller's cheques emitidos e imposto de renda a pagar.

A BB Cartões apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

Risco de crédito: representa o risco de prejuízo financeiro da Empresa caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro não cumpra com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis da Empresa representados, principalmente por caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e outros créditos. As disponibilidades e as aplicações financeiras são realizadas com o seu controlador, o que minimiza o risco de crédito dos ativos da Empresa, bem como proporciona o alinhamento às políticas de gerenciamento de riscos adotadas pelo Conglomerado Banco do Brasil (Notas 4 e 5).

Risco de mercado: é a possibilidade de perdas causadas por mudanças no comportamento das taxas de juros, que estão principalmente relacionadas à atualização de passivos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno. Os principais riscos de mercado aos quais a Empresa está exposta estão relacionados com o risco de variação cambial e com o risco de taxa de juros (mercado). Com relação à exposição cambial do passivo relativo à obrigação por traveller's cheques emitidos (Nota 10), o risco é neutralizado pela existência de aplicação financeira em moeda estrangeira do mesmo valor para fazer face a esse compromisso. Com relação ao risco da taxa de juros, os itens patrimoniais expostos são as aplicações financeiras com emissão de CDBs, no entanto, são taxas de mercado e negociadas com o controlador, Banco do Brasil S.A., não sujeitas a mudanças significativas.

Risco de liquidez: representa o risco de a Empresa encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros. Os principais passivos financeiros estão representados pelas obrigações decorrentes das contas a pagar, encargos e tributos a recolher, dividendos a pagar e outras obrigações. A BB Cartões garante que possui caixa à vista suficiente para cumprir com despesas operacionais, incluindo o cumprimento de obrigações financeiras; isto exclui o impacto potencial de circunstâncias extremas que não podem ser razoavelmente previstas, como desastres naturais.

Risco operacional: representa o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoas, tecnologia e infraestrutura da empresa e de fatores externos, exceto os relacionados ao risco de crédito, de mercado e de liquidez, bem como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias. O objetivo da Empresa é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à sua reputação.

j) Créditos Operacionais

É representado pelas rendas de convênios, obtidas mediante acordo operacional firmado entre a BB Cartões e a Alelo, correspondente a 40% da margem de contribuição definida pelo volume de negócios gerados pela BB Cartões e os créditos a repassar decorrente das cargas dos cartões Alelo.

4 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	31.12.2014	31.12.2013
Disponibilidades		
Disponibilidades em moeda nacional	14	15
Aplicações financeiras no país ⁽¹⁾	22.966	27.952
Total	22.980	27.967

(1) Aplicação em operações compromissadas lastreadas por LFT, junto ao Banco do Brasil S.A., com taxa de remuneração indexada ao CDI.

5 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Ativos Financeiros ao Valor Justo por Meio do Resultado

Vencimento em dias	31.12.2014					Total	31.12.2013
	Até 90	91 a 180	181 a 360	Acima de 360	Total		
Aplicações financeiras no exterior ⁽¹⁾	52.215	--	--	--	52.215	50.673	
Total					52.215	50.673	

(1) Referem-se, principalmente, a aplicações em Certificados de Depósitos (*Time Deposit*) na agência BB-Miami, com rentabilidade prefixada, vinculadas a cobertura das Obrigações com Traveller's Cheques vendidos e não liquidados.

b) Ativos Financeiros Disponíveis para Venda

Instrumento de dívida	31.12.2014		31.12.2013	
	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de custo	Valor de mercado
Cotas Finam/Finor ⁽¹⁾	6.428	189	6.428	181
Total	6.428	189	6.428	181

(1) Referem-se a cotas de fundos de renda variável (Finam/Finor). O valor de mercado das cotas é obtido nos sites do Banco da Amazônia S.A.-BASA e do Banco do Nordeste do Brasil S.A.-BNB.

6 – CRÉDITOS OPERACIONAIS

	31.12.2014	31.12.2013
Valores a receber de sociedades ligadas ⁽¹⁾	32.693	20.929
Valores a receber de sociedades não ligadas ⁽²⁾	9.742	8.510
Total	42.435	29.439

Ativo circulante 42.435 29.439
(1) Referem-se à carga mensal dos cartões refeição, alimentação e cultura com a marca Alelo, fornecidos aos clientes da BB Cartões.
(2) Referem-se à remuneração pela carteira de clientes que utilizam a marca de aceitação Alelo nos Cartões de vales-benefício emitidos pela administradora.

7 – ATIVOS POR IMPOSTOS CORRENTES E DIFERIDOS

	31.12.2014	31.12.2013
Ativos por impostos correntes	1.310	703
Ativos por impostos diferidos (Nota 18.d)	2.273	2.300
Total	3.583	3.003

Ativo circulante 1.310 703
Ativo não circulante 2.273 2.300

8 – OUTROS CRÉDITOS

	31.12.2014	31.12.2013
Devedores por depósitos em garantia ⁽¹⁾	5.013	4.419
Devedores diversos ⁽²⁾	2.746	2.654
Incentivos fiscais – cotas não emitidas	5	4
Total	7.764	7.077

Ativo circulante 7.759 7.073
Ativo não circulante 5 4
(1) Referem-se a depósitos de natureza fiscal e cível.
(2) Referem-se, principalmente, a recolhimentos de tributos à Receita Federal do Brasil, decorrentes dos valores destinados à aplicação em incentivos fiscais.

9 – PAGAMENTOS A EFETUAR

	31.12.2014	31.12.2013
Convênio CBSS ⁽¹⁾	32.676	20.893
Outros	1	1
Total	32.677	20.894

Passivo circulante 32.677 20.894
(1) Referem-se a valores a repassar à Companhia Brasileira de Soluções e Serviços – CBSS, relacionados ao convênio Alelo.

10 – OBRIGAÇÕES POR TRAVELLER'S CHEQUES EMITIDOS

	31.12.2014	31.12.2013
Obrigações por traveller's cheques emitidos ⁽¹⁾	52.553	50.193
Total	52.553	50.193

Passivo circulante 52.553 50.193
(1) Referem-se à emissão de traveller's cheques, os quais devem permanecer à disposição do beneficiário para resgate a qualquer tempo. A comercialização do produto foi descontinuada em abril de 2005, porém, continua sendo realizado o gerenciamento dos valores do saldo dos traveller's cheques vendidos e não liquidados, até a extinção total do produto.

11 – PASSIVOS POR IMPOSTOS CORRENTES

	31.12.2014	31.12.2013
Imposto de Renda	4.641	784
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido	2.478	401
Total	7.119	1.185

Passivo circulante 7.119 1.185

12 – OUTRAS OBRIGAÇÕES A PAGAR

	31.12.2014	31.12.2013
Contribuições e encargos a pagar	280	310
Valores a pagar em moeda estrangeira	179	82
Credores diversos	32	28
Obrigações com estabelecimentos Alelo ⁽¹⁾	29	49
Outros	11	11
Total	531	480

Passivo circulante 531 480
(1) Referem-se aos estabelecimentos comerciais conveniados.

13 – RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	Exerc/2014	Exerc/2013
Receita Bruta de Serviços	32.506	26.205
Rendas de convênios ⁽¹⁾	32.301	25.977
Receitas com cartões Alelo	205	228
Deduções da Receita Bruta	(3.005)	(2.531)
Pasep/Cofins	(2.993)	(2.518)
ISSQN	(12)	(13)
Receita Operacional Líquida	29.501	23.674

(1) Referem-se às rendas de convênios obtidas mediante acordo operacional firmado entre a BB Cartões e a Alelo.

14 – CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

	Exerc/2014	Exerc/2013
Despesas com traveller's cheques	(1.302)	(242)
Despesas de processamento de dados	(49)	(41)
Total	(1.351)	(283)

15 – OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS

a) Despesas Administrativas

	Exerc/2014	Exerc/2013
Despesa de pessoal (proventos/encargos sociais)	(1.172)	(628)
Despesa com honorários	(152)	(152)
Provisão para perdas em incentivos fiscais ⁽¹⁾	--	(107)
Outras	(21)	(18)
Total	(1.345)	(905)

(1) Referem-se às despesas com provisão para desvalorização das cotas de Finam e Finor.

b) Outras Receitas

	Exerc/2014	Exerc/2013
Reversão de provisões ⁽¹⁾	277	5.574
Traveller's cheques	--	1.115
Depósitos em garantia	221	166
Outras rendas operacionais – atualização – indébito tributário	--	96
Total	498	6.951

(1) Em 2014, refere-se à baixa da provisão para participação de capital por incentivos fiscais (Multitel) e da provisão para desvalorização de outros valores e bens (Multitel). Em 2013, incluiu o montante de R\$ 5.418 mil relativo ao efeito líquido pela adesão ao programa de parcelamento e pagamento à vista de débitos tributários – Refis (Nota 21).

c) Outras Despesas

	Exerc/2014	Exerc/2013
Participação de capital por incentivos fiscais - Multitel	(168)	--
Bens não de uso próprio - Multitel	(108)	--
Total	(276)	--

16 – RESULTADO FINANCEIRO

a) Receitas Financeiras

	Exerc/2014	Exerc/2013
Rendas de aplicações financeiras	2.194	3.318
Variação cambial positiva	40	63
Total	2.234	3.381

b) Despesas Financeiras

	Exerc/2014	Exerc/2013
Variações monetárias passivas	(729)	(1.057)
Variação cambial negativa	(21)	--
Outras	(23)	(1)
Total	(773)	(1.058)

17 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital Social

O Capital Social, no montante de R\$ 9.300 mil em 31.12.2014 e 31.12.2013, está dividido em 398.157.958 ações ordinárias representadas na forma escritural e sem valor nominal. O Patrimônio Líquido de R\$ 19.023 mil (R\$ 19.023 mil em 31.12.2013) corresponde a um valor patrimonial de R\$ 47,90 por lote de mil ações (R\$ 47,78 em 31.12.2013).

b) Reservas de Capital e de Lucros

	31.12.2014	31.12.2013
Reserva de capital	13.689	13.689
Reservas de lucros	1.344	1.344

A Reserva de Capital foi constituída em virtude de investimentos em incentivos fiscais (Finam/Finor).

A BB Cartões deixou de constituir Reserva Legal (5% sobre o Lucro Líquido), pelo motivo desta reserva, somada à Reserva de Capital, exceder a 30% do Capital Social, segundo determina o parágrafo 1º do artigo 193 da Lei nº 6.404/76.

c) Outros Resultados Abrangentes Acumulados

	2014			2013		
	31.12.2013	Movimentação Líquida no período	31.12.2014	31.12.2012	Movimentação Líquida no período	31.12.2013
Ativos financeiros disponíveis para venda						
Ganho/(Perda) não realizado	(6.247)	8	(6.239)	(6.130)	(117)	(6.247)
Efeitos tributários	937	(1)	936	920	17	937
Total	(5.310)	7	(5.303)	(5.210)	(100)	(5.310)

d) Distribuição do Lucro Líquido e Dividendos

	Exerc/2014	Exerc/2013
Base de cálculo	17.142	26.446
Lucro líquido	17.142	26.446
Dividendo mínimo obrigatório – 25%	4.285	6.612
Dividendo adicional	12.857	19.834
Saldo do lucro líquido ajustado, após as destinações	0	0

Os dividendos referentes ao exercício/2014 foram aprovados pela Diretoria e serão corrigidos monetariamente pela taxa Selic até o dia do efetivo pagamento.

18 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Demonstração das Despesas de Imposto de Renda e Contribuição Social

	Exerc/2014	Exerc/2013
Valores Correntes⁽¹⁾	(11.290)	(5.280)
IR e CSLL no País	(11.290)	(5.280)
Valores Diferidos	(25)	(7)
Ativo Fiscal Diferido	(25)	(7)
Diferenças intertemporais	(25)	(7)
Total das Despesas	(11.315)	(5.287)

(1) No exercício 2013, contemplou os efeitos tributários da adesão ao Refis – Lei nº 12.86

BB Administradora de Cartões de Crédito S.A.

Setor de Autarquias Norte - Quadra 05, Bloco B, Torre I, Edifício BB, 2º andar - Brasília-DF - CNPJ 31.591.399/0001-56

Exercício encerrado em 31.12.2014

Sumário das transações com partes relacionadas

Saldos das operações ativas e passivas da BB Cartões com as partes relacionadas em 31.12.2014 e 31.12.2013 e seus respectivos resultados nos exercícios de 2014 e 2013:

	31.12.2014			31.12.2013			R\$ mil
	Controlador	Outras Partes Relacionadas	Total	Controlador	Outras Partes Relacionadas	Total	
Ativos							
Disponibilidades	(Nota 4)	14	--	14	15	--	15
Aplicações financeiras – no país	(Nota 4)	22.966	--	22.966	27.952	--	27.952
Aplicações financeiras – no exterior	(Nota 5.a)	52.215	--	52.215	50.673	--	50.673
Valores a receber de sociedades ligadas ⁽¹⁾	(Nota 6)	4.007	28.686	32.693	1.376	19.553	20.929
Passivos							
Dividendos a pagar	(Nota 17.d)	17.142	--	17.142	26.446	--	26.446
Recursos de sociedades ligadas		114	--	114	119	--	119
Resultado							
Rendas de aplicações financeiras		2.100	--	2.100	3.204	--	3.204
Rendas de aplicações no exterior		94	--	94	114	--	114
Receitas com cartão Alelo ⁽²⁾	(Nota 13)	--	205	205	--	228	228
Despesas de pessoal (proventos/encargos sociais)	(Nota 15.a)	(1.172)	--	(1.172)	(628)	--	(628)
Variações monetárias passivas		(729)	--	(729)	(262)	--	(262)
Despesas de processamento de dados	(Nota 14)	(49)	--	(49)	(41)	--	(41)
Outras despesas administrativas		(162)	--	(162)	(160)	--	(160)

- (1) Referem-se à captação de recursos para repasse à CBSS, conforme contrato de parceria negocial. O saldo de outras partes relacionadas refere-se à Companhia de Seguros Aliança do Brasil, BB Previdência Fundo de Pensão BB, BBTur Viagens e Turismo Ltda., Brasilcap Capitalização S.A., Brasilprev Seguros e Previdência S.A., Brasilveículos Companhia de Seguros, Caixa de Assistência dos Funcis BB, Cobra Tecnologia S.A., Economus Instituto de Seguridade e Caixa de Previdência dos Funcis BB.
- (2) Referem-se a valores recebidos de outras subsidiárias do BB, Previ e Cassi, decorrentes de tarifa de fornecimento de cartões de vale-benefício.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

À
 Diretoria e ao Acionista da
 BB Administradora de Cartões de Crédito S.A.
 Brasília - DF

Examinamos as demonstrações contábeis da BB Administradora de Cartões de Crédito S.A. (BB Cartões), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da BB Cartões é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da BB Cartões para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da BB Cartões. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BB Administradora de Cartões de Crédito S.A. em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Brasília-DF, 19 de fevereiro de 2015.

KPMG Auditores Independentes
 CRC SP-014428/O-6 F-DF

Carlos Massao Takauthi
 Contador CRC 1SP206103/O-4



DIRETORIA

PRESIDENTE

Raul Francisco Moreira

VICE-PRESIDENTE

José Maurício Pereira Coelho

CONSELHO FISCAL

Fabiano Maia Pereira (Presidente)
 Carlos Massaru Takahashi
 Artur Cardoso de Lacerda

COMITÊ DE AUDITORIA

Egídio Otmar Ames (Coordenador)
 Antônio Carlos Correia
 Elvio Lima Gaspar
 Henrique Jäger

20 - REMUNERAÇÃO PAGA A EMPREGADOS E A ADMINISTRADORES

A BB Cartões não possui quadro próprio de empregados, nem remunera seus administradores, uma vez que suas atividades são conduzidas integralmente pela estrutura administrativa do Banco do Brasil S.A. A BB Cartões ressarcir o Banco do Brasil pelas despesas de pessoal, conforme evidenciado na Nota 19.

21 - OBRIGAÇÕES LEGAIS

Em novembro de 2013, a BB Cartões utilizou-se da prerrogativa do artigo 17 da Lei nº 12.865/2013 (programa de parcelamento e pagamento à vista de débitos tributários), que reabriu, até 31 de dezembro 2013, o prazo para adesão ao programa previsto na Lei nº 11.941/2009.

Na BB Cartões, o processo incluído nesse programa refere-se ao questionamento sobre a dedutibilidade da CSLL na base de cálculo do IRPJ, que pleiteava calcular e recolher o imposto de renda devido, deduzido da despesa de CSLL na base de cálculo respectiva, determinada pelo artigo 1º, da Lei nº 9.316/1996, uma vez que essa contribuição representa uma despesa efetiva, necessária e obrigatória à empresa.

O total líquido resultante da adesão ao programa foi de R\$ 10.923 mil (Notas 15.b e 18.b).

22 - OUTRAS INFORMAÇÕES

a) Imparidade

No exercício de 2014, o estudo realizado não identificou ativos com indícios de desvalorização que justificassem o reconhecimento de perdas, conforme determina o CPC 01.

b) Contingências

Até o final do exercício social, não havia quaisquer obrigações contingentes imputadas à Empresa.

c) Lei nº 12.973 (Conversão da Medida Provisória nº 627/2013)

A Lei n.º 12.973, de 13.05.2014, objeto de conversão da Medida Provisória n.º 627/2013, altera a legislação tributária federal sobre IRPJ, CSLL, PIS/Pasep e Cofins, em especial com o objetivo de:

- revogar o Regime Tributário de Transição (RTT);
- alterar as normas relativas à tributação dos lucros do exterior; e
- disciplinar os aspectos tributários em relação aos critérios e procedimentos contábeis determinados pelas leis 11.638/2007 e 11.941/2009, as quais trataram do alinhamento das normas contábeis brasileiras às normas internacionais.

Para a realização de uma análise mais conclusiva a BB Cartões aguardará a regulamentação integral pela Receita Federal do Brasil, na forma prevista pela Lei 12.973/2014. Entretanto, de acordo com estudos preliminares e à luz do texto vigente da mencionada Lei e instruções normativas relacionadas, não se esperam impactos significativos nas demonstrações contábeis. A BB Cartões não exerceu a opção pela sua aplicação no exercício de 2014 e observará a aplicação dos seus dispositivos a partir do exercício de 2015.

RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA

Para cumprimento da Resolução CMN nº 3.198/2004, o Banco do Brasil optou pela constituição de Comitê de Auditoria único para o Banco Múltiplo e para as subsidiárias integrais.

O Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria único é divulgado em conjunto com as demonstrações contábeis consolidadas do Banco do Brasil S.A.

Brasília-DF, 19 de fevereiro de 2015.

Egídio Otmar Ames (Coordenador)

Antônio Carlos Correia

Elvio Lima Gaspar

Henrique Jäger

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O CONSELHO FISCAL DA BB-ADMINISTRADORA DE CARTÕES DE CRÉDITO S.A., no uso de suas atribuições legais e estatutárias, procedeu ao exame do Relatório da Administração e das Demonstrações Contábeis, incluindo a proposta de destinação do resultado do exercício, relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2014, os quais foram aprovados, nesta data, pela Diretoria.

Com base nos exames efetuados, nas informações e esclarecimentos recebidos no decorrer do exercício e considerando ainda o Relatório dos Auditores Independentes – KPMG Auditores Independentes, sem ressalvas, nesta data expedido, o Conselho Fiscal opina que os referidos documentos estão em condições de ser encaminhados para apreciação da Assembleia Geral dos Acionistas.

Brasília-DF, 19 de fevereiro de 2015.

Fabiano Maia Pereira (Presidente)

Carlos Massaru Takahashi

Artur Cardoso de Lacerda

CONTADORIA

Eduardo Cesar Pasa
 Contador Geral
 Contador CRC-DF 017601/O-5
 CPF 541.035.920-87